

De Helsinki:

→ num passo do into recente, após 9^{do} filámos de integraç spr. no líticos à integraç eudben^{ca} o cid., essencial à Com; ou como organizar o país, o cid. e toruo à Com.

• Q^{do} se fala de integraç pan-Eur, ou de Europa de Helsinqwa, a dimensãõ política q̄ geográfica / cobre bem 3 continh: a Am., a E. e a Ásia: de S. Francisco a Vladivostok.

• A nova perspectiva antirã deatira as respõs. políticas e históricas da E.

↳ levantará novos problemas, haverá de efectivar o risco de p̄, sobrepondo-se a l processo de integraç concreto, e isso há de cada, e, desgradaç, em acentuaç nos últimos anos do. de n/ Comunidade, este novo processo fora, de alguma forma, vir a colidir ef ele.

temos como objectivo (p. 45-46) a coordenaç de todos os processos de forma a conseguir uma situação positiva s/ divisões iúlites ou dispersivas.

- como integrar o processo de integraç pan-eudben horizontal e as profissionais integraçõs verticais q̄ irá tudo de enfrentar.

- toda a pan-Europa do futuro poderá integrar-se e toruo da Comun. Europeia

Mas a introduçãõ de sectores de Hels. -: referenç, Estado de direito, direitos humanos, demo-
cracia pluralista — leva a considerar a evoluç do Conselho da E. e do UEO de modo a poderem organizar-se e toruo os evoluç do processo da CSCE



De Nidueliz:

- instituição a qualizar de forma "soft" ...
concebida como uma espécie de "steering committee"
de "mesa de comando" horizontal,

Quer virido p.º coordenar um processo de integração
vertical em torno das instituições já existentes,
e, previsível, e torno de novos acordos e novas
instituições.

- teoria dos (C) CEE/EFTA/E. de Leste/E. de Helsínquia

→ passar a CPE intergovernamental p.º uma
act. de política externa como Comunidade



UEM vs. Cidades

"Est. Comun. ~~tem~~ não poderá ser só o espaço
econ. a coroar por via arquitectura macro-política.
Terá de ser uma Com. ~~de~~ de cidadãos q.º ligam
os seus destinos na vertente dos valores de
um modelo de sociedade q.º dá o sentido
último ao **Fundação Cuidar o Futuro**

u

a UEM conduz o processo.

ou é a coesão econ. e social q.º o conduz
em cada etapa da UEM, p.º ex., através
das peregrinações q.º têm vizos as regiões,
p.º 148, 141 — Sua "possível" q.º ei' s

a UEM

- Hels. II: "o processo de cooperação
+ vasto e + avançado entre todos os países
da Europa
- conceito de laços em comum de todos os
países da E, EUA e C.
e/ou à defesa comum à segurança
e ao enfrentamento dos problemas europeus e mundiais
- 2) - ^{prever} fixados os princípios da democracia

→ CSCM: conf. (em Veneza, mas não houve) dos MNE/CEE
e países árabes

→ cooperação pacífica e de construção em clima de paz
(e/ou eliminação de todos os meios de destruição maciça)
desarmamento extensivo a todos os meios bélicos
democráticos e efetivos pelo d.t.

→ uma política comum face ao TBT em matéria
de exportação de armas

- tecnologia
Com. meio ambiente
energia
- Fundação Cuidar o Futuro
- 3 elementos principais como
novo processo de integração
a Nova Grande Europa
- contribuição CEE: + estável, + sólida, + integrada
 - presença CEE na CSCE e/ou tal
 - competências no plano econ. atribuídas à CEE
 - cooperação c/ Ceste:
 - acordos comerciais
 - coop. econ.
 - intercâmbio tecnol. e científico
 - participação em projectos no centro de investigação

→ Os povos da Europa aspiram a construir o seu futuro em clima de mútua confiança a protegerem o meio ambiente em q̄ vivem a elevar a sua qualidade de vida

→ Helsínquia II deve culminar num acordo institucional, com força obrigatória f^o os Estados-membros (?)

- um novo quadro na cooperação ^{instit} estatal, tornando imperativa a necessidade de institucionalizar: a coexistência pacífica a cooperação política a solidariedade económica.

→ um novo sistema comum de segurança no espaço europeu e no Mediterrâneo; (cuja 1^a secção da CSCE q̄ tenha competências no Mediterrâneo a qual participem todos os Estados mediterrânicos)

→ Problemas básicos f^o Helsínquia II:

- inviolabilidade de fronteiras actuais
- respeito pela soberania dos Estados
- fixação do direito à auto-determinação e dos direitos das minorias no interior dos Estados e reconhecidos por tratados internacionais
- pleno respeito pelos direitos humanos
- protecção do meio ambiente
- luta ch^o o tráfico de drogas

→ uma nova Europa unida e pacífica, uma Europa q̄, por si própria, resolva os seus problemas e não dependa da recta guarda dos acontecimentos e do desenrolar q̄ afectem directamente a sua economia e segurança

